

## MENSAGEM AOS LEITORES

O Rio Grande do Sul viveu, em tempos recentes, uma tragédia acompanhada de perto pelo Brasil e pelo mundo, e a superação de uma grave crise é constituída não apenas pela restauração daquilo que foi destruído e a reconquista daquilo que foi perdido, mas também por uma boa reflexão sobre o aprendizado que esta situação nos ofereceu.

Podemos refletir sobre, desde a coragem dos muitos socorristas envolvidos, alguns deles voluntários, até à difícil mas necessária percepção de que a única perda definitiva e incontornável é a de vidas, levando-nos a revalorizar a vida como aquilo que de mais precioso e sagrado possuímos. As perdas materiais, embora constituam uma tragédia à parte para aqueles que pouco têm, com uma boa dose de solidariedade e empatia, podemos ajudar a minimizar, como vemos que tem sido feito. Mais uma vez, afirma-se a colaboração mútua, às vezes pouco visível em situações de normalidade e difícil de mensurar, como um dos grandes fatores que dão sustentação a uma comunidade humana, e que deve, portanto, ser cultivada na formação do cidadão. Penso que é interessante destacar que os mais renomados estudiosos da moderna Antropologia Física apontam esta virtude, a colaboração entre os membros de um grupo, como a característica que fez os *Sapiens* sobreviverem e prevalecerem sobre as grandes dificuldades que enfrentaram, nos inícios.

Mas, para além daquilo que as águas levaram, é necessário também refletir sobre aquilo que permaneceu, que não se perdeu, que não se deixou arrastar. Neste ponto, o empenho constante de vários profissionais de instituições da área pública e até mesmo da privada, além de ONG's e colaboradores de todo o Brasil, não podemos deixar de reconhecer e valorizar o significativo esforço da Defensoria Pública, não apenas do Rio Grande do Sul, mas também de outros estados da federação, a fim de se colocar ao lado do cidadão, apoiando-o em suas mais diversas demandas: foram quase três mil atendimentos, desde orientações jurídicas até informações que direcionaram os necessitados na direção dos programas de auxílio aos quais poderiam recorrer.

Ou seja, um número mais que suficiente para dar a uma instituição o gratificante sentimento de dever cumprido.

**O latim *defendere*, proteger de um golpe, é parente, em significado, dos verbos acolher, cuidar e preservar, que são, sem sombra de dúvidas, todos derivativos do poderoso verbo amar. Quem vive sob esta égide está autorizado a guardar em si o sadio orgulho daquele que, por definição, trabalha para o benefício do ser humano. Parabéns a todos!**

Lúcia Helena Galvão,

Filósofa, professora, escritora, poetisa e palestrante.